

RELATO DE EXPERIÊNCIA - EIXO 1 - PRÁTICAS E SABERES QUE VÊM  
DAS MARGENS

**CHOQUE CULTURAL E DESAFIOS DE ACADÊMICAS INDÍGENAS NA  
UNICAMP.**

*Tatiane Prado Arantes (t260931@dac.unicamp.br)*

*Katlen De Deus Prado Arantes (k235416@dac.unicamp.br)*

*Derlen Soares Otéro (d240599@dac.unicamp.br)*

*Thaysa Falcão Soares (soaresthayssa521@gmail.com)*

Este relato de experiência aborda o choque cultural enfrentado por estudantes indígena no ambiente universitário da Unicamp, destacando as dificuldades acadêmicas, emocionais e sociais vivenciadas. A partir de rodas de conversas realizadas a partir do Projeto AYURÍ - Saúde, Doença e Cuidado na Perspectiva dos Alunos e alunas indígenas ingressantes nos cursos de graduação da Universidade Estadual de Campinas (LAPACIS/FCM) e dos encontros para “balançar o esqueleto” de Movimentos Vital Expressivo (MVE) entre 2020 e 2024, foram produzidas narrativas coletivas que evidenciam o impacto do racismo estrutural, da discriminação e do assédio moral vividos no cotidiano acadêmico. O referido conteúdo problematiza os choques culturais vividos desde a chegada, a luta pela moradia, a dificuldade na alimentação e clima, o distanciamento que impede que possam voltar à visitar os parentes e a família o adoecimento de nossos corpos e nosso espírito e a dificuldade no acesso à tratamentos não tão distantes de nossa cultura, além dos embates em sala de aula – nas diferentes formas “rebuscadas” de ensinamentos adotados por

alguns professores ,que dificulta a compreensão dos conteúdos, e a exclusão social em grupos de trabalho. O objetivo desta produção ,que será um artigo a ser publicado posteriormente, foi dar voz às estudantes indígenas para que fossem autoras de suas próprias histórias e lutas, valorizando os saberes tradicionais e promovendo direitos culturais.A experiência revelou a importância de espaços de escuta e acolhimento para fortalecer a saúde mental dos estudantes indígenas. Os aprendizados indicam que a política universitária deve respeitar a diversidade cultural e combater as violências simbólicas e estruturais do cotidiano. A universidade precisa ser um espaço de construção coletiva do conhecimento, valorizando a diversidade e superando barreiras enfrentadas por grupos minoritários, promovendo equidade e respeito aos direitos da lei das cotas indígenas. Ter vaga garantida não garante a permanência

Palavras-chave: choque cultural; estudante indígena; racismo estrutural; saúde mental; inclusão acadêmica.